# O Mercado das Adaptações Cinematográficas: *Harry Potter* e *As Crônicas de Nárnia*[1]

Natália Branco Barbosa[2]
Mônica Paula de Lima Cabral[3]
Universidade Veiga de Almeida, Cabo Frio, RJ

**Resumo**

A adaptação cinematográfica tem sido explorada e tem crescido muito desde a criação do cinema. Este trabalho visualiza a adaptação cinematográfica como um intermediário entre espectadores e leitores. Com as obras *Harry Potter* e *As Crônicas de Nárnia* como foco, analisaremos diversas posições. Por meio de pesquisa bibliográfica, pudemos analisar as diferenças entre linguagem cinematográfica e literária; fidelidade; e mercado editorial – como as editoras e livrarias podem trabalhar para que as vendas de livros que originaram filmes sejam aumentadas e qual o papel do cinema para que ele se torne um aliado.

**Palavras-chave:** Adaptação cinematográfica; mercado literário; *Harry Potter*; *As Crônicas de Nárnia*.

## APRESENTAÇÃO

Quando o cinema se fixou como um meio de entretenimento, era um lazer de luxo. Já os livros eram outra forma de lazer, mais acessível que mídia cinematográfica. Pode-se dizer que os filmes adaptados de livros eram uma forma de tornar real o que algumas pessoas já conheciam.

Com a popularização do cinema, as adaptações se tornaram mais comuns. Mas é feito desde a criação dessa arte. Consequentemente, muitos romances ficaram marcados pelos filmes. A partir do ano de 2000, o sucesso de romances adolescentes e YA (*youngadults*, jovens adultos) abriu um novo gênero dentro da sétima arte. São comuns, todos os anos, adaptações serem lançadas com grande expectativa entre fãs, que se unem na internet para a divulgação dos filmes.

Esse gênero cresce ainda mais por conta do aumento de publicações nesse estilo. Por ser sucesso de bilheteria, se tornou uma estratégia de marketing de empresas cinematográficas. Por isso, é importante que o tema seja estudado para auxiliar empresas relacionadas ao meio a trabalhar adequadamente com as oportunidades existentes. Com o sucesso das adaptações, a literatura juvenil passou a ser mais divulgada e valorizada. O

[1] Trabalho apresentado na Divisão Temática de Publicidade e Propaganda, da Intercom Júnior – IX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
[2] Recém-Graduado do curso de Publicidade e Propaganda da UVA-RJ, e-mail: brancobnatalia@gmail.com.
[3] Orientadora do trabalho, professora do curso de Comunicação Social da UVA-RJ, e-mail: cabralemonica@gmail.com

filme facilita a descoberta do livro, pois o público conhece o enredo e se sente cativado e interessado pela história que inspirou a versão cinematográfica.

As editoras e livrarias começaram a se posicionar para que pudessem destacar os livros específicos. Esse cenário se popularizou e fez com que a literatura fosse mais difundida entre os jovens.

Esta pesquisa visa compreender as adaptações cinematográficas como um meio entre espectadores e leitores assim como a literatura tem sido trabalhada no cinema. Tem como objetivo entender como livrarias e editoras trabalham diante das adaptações, seus erros e acertos e o que pode ser melhorado. Sua importância consiste em investigar se o cinema, tão criticado no meio das adaptações, pode ser um incentivador de leitura, aumentando as vendas literárias.

As obras trabalhadas aqui são sucesso de vendas literárias e cinematográficas. *Harry Potter* de J.K.Rowling possui sete livros e oito filmes e conta a história de um menino bruxo. *As Crônicas de Nárnia* de C.S.Lewis, com sete livros e três filmes, nos mostra quatro irmãos que descobrem um mundo paralelo dentro de um guarda-roupa. As duas obras serão exemplos de mercado e fidelidade estudados neste trabalho.

## CONCEITO

Adaptação, de acordo com o dicionário Míni Houaiss, significa: “2. Conversão de uma obra escrita a outro meio de comunicação” (2010, p.15). Adaptação pode ser considerada mimese, imitação. Assim, podemos perceber que a adaptação é adequar a história de uma mídia para outra.

Robert Stam (2006, p.21) coloca a adaptação diante de diversas palavras para defini-la, como tradução, realização, leitura, transmutação, reescrita. Segundo Syd Field (2001), adaptar significa mudar de uma mídia para outra. Não é necessariamente modificar uma história, mas basear-se em um enredo para criar outro, seguindo os personagens, linha histórica, elementos ou não.

As adaptações cinematográficas tentam entreter um tipo de público que deseja ver o que foi lido e imaginado. Ou conquistar um público que não tem costume de ler, mas que deseja conhecer histórias que foram escritas.

Apesar disso, há um grande número de pessoas que não apoiam as versões do cinema. Justifica que os filmes adaptados desestimulam a leitura. Outros apoiam, pois

incentiva a leitura na medida em que o espectador se interessa pela narrativa. Flávio Freire e Renata Zaninelli dizem:

> Mas seria essa mesma a função da adaptação: facilitar, ou melhor, "traduzir" a escrita literária para o público que não tem paciência para lê-la? Enquanto para alguns cineastas, a adaptação cinematográfica não visa à facilidade, mas outra forma de representar uma determinada história – que por sinal também exigirá uma nova leitura do espectador, para outros, infelizmente, a expressividade dos filmes "anula" a beleza das palavras devido à concretização da idéia construída pela criatividade do leitor. (FREIRE, ZANINELLI, 2008, p.184).

Ou seja, a adaptação cinematográfica não tem como objetivo facilitar a vida de pessoas que não se sentem à vontade com a leitura, mas sim expressar uma história na arte visual. Dar vida às palavras. Apesar de muitas histórias serem mais expressivas na escrita, já que se podem explorar estilisticamente as palavras, nesse meio apenas se podem imaginar os elementos da história.

Nos livros e no cinema, é necessário interpretar, mas a linguagem das duas se difere. Nos livros, há uma interpretação das palavras, a narração é complementada por diálogo ou pelos pensamentos do personagem. No cinema, é necessário compreender, por exemplo, cenas sem diálogo, expressas apenas por feições dos personagens, olhares, movimentos e atitudes. Logo, nem sempre os filmes atuam como facilitadores de histórias.

Em *Harry Potter* e *As Crônicas de Nárnia*, é possível perceber o que é levado paras as telas e o que é deixado para trás, e isso não interfere na história. Se as cenas literárias não são mostradas, é porque elas não são tão necessárias para compor o enredo da história no cinema.

As adaptações para cinema não são realmente fiéis à literatura, pois o roteirista reescreve a história com base em sua interpretação. É comum ouvir alguns críticos e autores sobre o assunto chamarem essa adaptação de tradução, já que nunca são, realmente, fiéis ao texto original.

## LINGUAGENS

O discurso é uma forma de comunicação simples. "A literatura é uma arte verbal." (PROENÇA, 1986, p.8). É um conjunto de signos que podem ser interpretados de diversas maneiras. As frases são formadas por conjunto de palavras para que uma determinada mensagem seja passada.

Domício Proença Filho (1986) diz que a literatura pode ser considerada uma arte e, consequentemente, um meio de comunicação.

> Se a literatura é uma arte, nessa condição ela é um meio de comunicação do tipo especial e envolve uma linguagem também especial. Esta última [...] apoia-se numa língua e se configura em textos em que se caracteriza uma determinada modalidade de discurso. (PROENÇA, 1986, p.36)

Ao serem escritas, as palavras podem ser objeto de diversas interpretações, de acordo como elas são organizadas. Essa organização recebe uma mostra de características emocionais, físicas, abstratas e concretas. Assim, constrói-se uma cena, um personagem, um sentimento, um acontecimento, usando jogo de palavras, que são descritas para que haja uma ou mais interpretações, mas com um mesmo conceito.

Proença (1986) descreve: "Há os que entendem que a obra literária envolve uma representação e uma visão do mundo, além de uma tomada de posição diante dele." (PROENÇA, 1986, p.9). Desse modo, a arte literária é uma forma de expressar a visão do autor em relação ao mundo em que vive, aos seus sentimentos e desejos, e às experiências vividas. Representar a realidade, sem copiá-la. As obras literárias querem mostrar alguma interpretação do criador. É a leitura de signos, que, nesse caso, são as palavras.

A imaginação é um grande aliado da literatura, já que o leitor se remete a ela para a criação de características descritas no livro. Cabe ao leitor arquitetar as descrições do livro.

As palavras devem cumprir o dever de descrever tudo que deve ser imaginado e tudo que estiver em cena. O cenário, o personagem (suas características físicas ou sua personalidade), os acontecimentos, as consequências, o enredo e o desenvolvimento de uma história devem ser descritos de forma coerente para que seu público entenda-os. Logo a literatura de ficção tem o trabalho de passar uma mensagem por meio de fatores que se submetam à imaginação do leitor. Este criará os conceitos, com base em sua experiência, interpretando os signos designados pela leitura.

## CINEMA

No cinema, a imagem é a arte. Mas Robert Stam (2003) comenta Metz para mostrar que filme é "um discurso localizável, um texto" (STAM, 2003, p.130). O filme não é só composto por imagens, mas constitui um texto que foi posto em imagens. Por trás das cenas, do audiovisual, há um texto.

O jogo de imagem que forma um filme é unido para demonstrar uma única cena em movimento. É a reprodução em movimento da realidade. As imagens também são signos, que serão interpretados de acordo com a percepção que cada espectador tem.

O cinema é colocado como uma imagem em movimento. Por isso, ele expressa alguma ideia, independente de ficção ou não. XAVIER (2008) aponta que fazer "cinema praticamente confunde-se com traduzir em imagens, dar expressão visual a uma representação da consciência que, atentamente, observa o mundo que a rodeia." (XAVIER, 2008, p.53).

Em uma cena com diálogo, o foco está nas frases ditas, mas isso não significa que os outros elementos da cena devam ser excluídos. A mensagem só será passada por completo se os elementos necessários para a construção da cena estiverem presentes, montados de forma coerente se houver cenário, figurino, objetos de cena de acordo com o que for passado. Por meio das imagens, uma história deve ser contada, seguindo uma linha de coesão.

Com isso, a linguagem cinematográfica não é só uma imagem ou um roteiro em si. Ela apresenta uma série de fatores que devem compor uma mensagem. Em suma: é captar uma essência para que uma mensagem seja passada.

## HISTÓRIA

Quando o cinema foi criado, os filmes foram feitos com base em inspirações em histórias, que, até então, tinham sido impressas. A partir do momento em que a primeira adaptação foi feita, abriram-se portas para esse tema. Provavelmente, o primeiro filme adaptado de um livro foi sobre *Sherlock Holmes*, de Arthur Conan Doyle. *Sherlock Holmes Baffled* (1900) foi feito com base em uma interpretação da história. Não se seguiu uma linha, nem se fundamentou em um livro ou conto específico. Apenas expressou uma história com um personagem já existente, apoiando-se em seu histórico característico[4]. Há, no entanto, um curta de George Méliès, de 1989, que pode ter sido baseado em pinturas ou em um poema de Gustave Flaubert, *La Tentation de Saint Antoine.*

Ao longo dos anos, os filmes adaptados foram se tornando constantes. Com os diálogos, os roteiros enriqueceram, dando um novo olhar para as adaptações, que, até então,

[4] Não há registro de qual foi a primeira adaptação. A pesquisa foi feita no site de cinema Internet Movie Database, em que há análise do filme.

eram filmes mudos, expressos com um tipo de linguagem que usava apenas as imagens dos acontecimentos.

As adaptações têm tomado a frente das histórias originais no cinema e aumentado bastante em número. Esses filmes têm se tornado um grande sucesso de como a história é construída. Ainda que as adaptações fossem mal vistas, elas começaram a invadir o cinema. O resultado disso é o fato de o espaço tomado pelas adaptações passar a ser cada vez mais respeitado.

É comum, atualmente, encontrar filmes muito bem feitos e, por fim, descobrir que tem como origem um livro. Muitos consideram o "bem feito" uma consequência da literatura. A verdade, porém, é que muitos filmes têm se destacado por ser uma adaptação boa, com roteiro e arte bem trabalhados.

Alguns filmes que foram baseados em livros foram tão aclamados pela crítica, que a literatura ficou em segundo plano. Foi o caso de *E o Vento Levou* (1939), adaptado do livro de Margaret Mitchell, *Laranja Mecânica* (1971), baseado no homônimo de Anthony Burgess e *O Poderoso Chefão* (1972), que veio do livro de Mario Puzo. O roteiro bem construído, as cenas bem elaboradas foram tão marcantes, que muitos esquecem ou não sabem que esses filmes foram adaptações de livros.

Com o lançamento de muitos filmes e seriados de sucesso, as editoras do Brasil têm aberto as portas para esses livros. Hoje, é comum ver que o mercado editorial tenta se aproveitar do sucesso cinematográfico para anunciar seus livros e vender mais.

A publicidade dos livros, entretanto, pode ter sido melhorada com os filmes. As sagas focadas neste trabalho são uma prova disso. As séries inspiraram muitas outras obras, que ganharam fãs e torceram para que seu livro favorito fosse adaptado. Isso não teria acontecido se as sagas estudadas não tivessem dado um impulso.

*Harry Potter*, de J.K.Rowling, foi um fenômeno ao ser lançado no mundo literário, em 1997. Houve, no entanto, uma demora para que esse espaço fosse conquistado por completo. Com o lançamento do primeiro filme, em 2001, o sucesso dos livros se tornou ainda maior, expandindo as vendas mundialmente.

*As Crônicas de Nárnia*, de C.S.Lewis, lançado na década de 1950, teve diversas adaptações para teatro e TV, mas se consagrou em 2005, com o lançamento do primeiro filme.

**FIDELIDADE**

A adaptação de uma obra para outra sempre será comentada e criticada, positiva e negativamente, por conta de um assunto: a fidelidade. É um fator importante na produção de uma adaptação, seja ela cinematográfica ou televisiva. Quando há um livro utilizado como base de um filme, novela ou série, a fidelidade será o assunto principal, deixando, muitas vezes, que produção, direção, atuação e outros aspectos importantes na construção de um filme sejam deixados de plano de fundo.

Roteiristas têm o livro como uma base para a criação de um filme. Field (2001) afirma que "O material original é uma fonte." Para os roteiristas, é importante ter a liberdade de criação. Ao mesmo tempo em que devem respeitar fatos e personagens importantes para aquela história, também podem criar características e modificar algumas especificações. Conforme Field, o roteiro tem que ser visto como original, e o livro é como um ponto de partida.

O importante para um roteiro adaptado é a captação da essência da história original. "Quando você adapta um romance, não é obrigado a manter-se fiel ao material original." (FIELD, 2001). Adalberto Müller Jr cita André Bazin para mostrar que o cinema nunca foi realmente original, que a mídia se baseia, desde sua criação, em diversos outros objetos. "[...] O cinema já nasceu como 'arte impura', ou seja, tomou de empréstimo elementos da pintura, da literatura, do teatro [...], as grandes adaptações contribuíram para a 'evolução da linguagem cinematográfica'" (MÜLLER JR, Adalberto, 2004, p. 52).

Assim, Müller Jr ainda volta a falar de Bazin, ao dizer que a adaptação não empobrece o cinema, mas que ajuda a evoluir a sétima arte. Isso se deve ao fato da especulação de que o cinema tem se tornado uma mídia de entretenimento sem originalidade, já que as adaptações se tornaram comuns, atualmente. Dessa forma, muitos ainda não aceitaram esse tipo de roteiro. É o que diz Emílio Soares Ribeiro (2008):

> [...], Um exemplo é o teórico Jean Mitry, citado por Brito (1995: 18-19), que pensa ser impossível a tradução entre a literatura e o cinema, devido às diferentes estruturas dos dois sistemas. [...] o autor sugere fidelidade à obra escrita, ou, caso afaste-se do original, sugere que um novo título seja criado para a obra. (RIBEIRO, 2008, p.186).

Os filmes adaptados têm os fãs literários como grande público avaliador e crítico. Muitas vezes, são eles que irão definir se o filme vale a pena ou não. Para os fãs, a fidelidade é de extrema importância para a análise do filme, diferente de outros

espectadores que irão analisar a produção, direção, atuação, sem se importar com a fidelidade. Fãs desejam fidelidade em elementos literários.

É claro que as adaptações não precisam seguir a literatura de forma rígida, desde que o principal seja captado. Como afirma Müller Jr, "diríamos que o espectador que espera receber intacta a imagem que ele, como leitor, do romance, certamente se sentirá frustrado. Ou traído." (MÜLLER JR, 2004, p.53)

O autor declara que é preciso conhecer a técnica para se analisar o que é importante para a adaptação ou não. Para que a escrita seja transformada no visual, devem-se considerar fatores relevantes. O que pode ser facilmente explicado com palavras não é fácil produzi-lo no visual. Por mais fiel que seja uma cena, pode ser que ela não consiga ter a emoção original que está nos livros. Não é toda obra que pode ser adaptada. O que pode ser maravilhoso em palavras pode ficar muito ruim no audiovisual. Para Comparato: "[...] Nem todas as obras escritas para serem lidas podem ser transferidas para a tela. O roteirista deve descobrir se é possível levar a cabo essa transformação." (COMPARATO, 2009, p. 318). Algumas cenas podem ser incríveis nos livros, já que a imaginação é capaz de traduzi-la, mas não será tão real e convincente se for passada para o audiovisual.

Certos aspectos literários devem ser eliminados ou totalmente modificados quando o roteiro começar a ser feito, verificando o que é possível e o que não é possível converter para o cinema, em termos de linguagem e produção.

A fidelidade por si só nem sempre diz se uma adaptação é boa ou ruim. O que deve ser fiel são os fatos relevantes para a história, o que dá personalidade a ela. "Se você está escrevendo um roteiro histórico, não tem que ser preciso sobre as pessoas envolvidas, mas apenas sobre o evento histórico e o resultado daquele evento." (FIELD, 2001). Ou seja, os principais aspectos para que a fidelidade seja aceita é que as marcantes características da obra original estejam na adaptação.

Em *Harry Potter*, sempre houve grande divisão de opiniões por parte de críticos e fãs em relação à fidelidade. Há diversas diferenças entre o filme e o livro, como a exclusão de cenas que poderiam ser complementares, a mudança do visual (cenário, características de personagens, objetos de cena). No entanto, se analisar de acordo com os estudiosos de cinema, *Harry Potter* foi fiel, sem modificar nada grandioso a ponto de fazer o público do cinema se perder na história. O enredo e a linha histórica foram mantidos, e as modificações não impediram de o filme ter coesão.

Diante dos três filmes lançados de *As Crônicas de Nárnia*, é possível perceber diferenças maiores. Os livros têm linguagem voltada para crianças, com detalhes suficientes para a imaginação, sem que a história fique cansativa. Com isso, os filmes tiveram liberdades maiores para criação de cenários e cenas adicionais que pudessem fazer com que a história se tornasse maior e completa. O enredo também foi mantido, e é notável como o filme pode complementar os livros com a criação de cenários e outros recursos que não são tão explorados nos livros.

Comparato (2009) afirma que os limites em relação à fidelidade devem ser ultrapassados para se conseguir um bom roteiro. "A melhor maneira de um adaptador ser fiel a uma obra é ser totalmente infiel". (D'AMICO apud COMPARATO, 2009, p.315). Assim como Comparato, Field (2001) também diz que um bom roteiro adaptado é aquele que é infiel à obra original. A equipe de cinema tem uma interpretação da história diferente do próprio autor literário. Isso também acontece com o público, que visualizará o filme de diversas formas com base em suas experiências.

## MERCADO

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2012), "leitor é aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos três meses."

Ler é uma forma de conhecimento em que se é capaz de aprender variados assuntos, culturas, histórias. Não importa quantos livros se leu, mas ler, nem que seja pouco, é importante na formação de um indivíduo intelectual e informado.

> O ato de ler favorece ao leitor o acesso a informações, de distintos campos, bem como pode favorecer o desenvolvimento da criticidade, levando-o a assumir posições condignas ao pleno exercício da sua cidadania [...]. (TEDESCO apud RAMOS, 2011, p.25).

A leitura é uma forma de lazer, de entretenimento, em que o indivíduo pode viajar, imaginar e criar caminhos com a interpretação dos textos com que mais se identifica. Claro que conhecimento não é a única consequência da leitura.

*Harry Potter* não é fenômeno à toa. A obra possibilitou a produção de filmes e produtos relacionados, conquistou fãs, criando um mundo imenso na imaginação das pessoas. Os livros de *Harry Potter* já venderam em torno de 450 milhões de exemplares e foram traduzidos para mais de sessenta línguas. Batendo alguns recordes de vendas, J.K.Rowling se tornou uma das pessoas mais influentes do mundo e uma das mulheres mais

ricas. O primeiro filme foi lançado em 2001, depois de um longo processo de seleção para escolher o trio principal. As adaptações de oito filmes já arrecadaram mais de 1 bilhão de dólares, sendo a série de maior arrecadação da história, além de concorrerem ao Oscar em diversas categorias.

*As Crônicas de Nárnia* se tornaram fortes depois do lançamento dos filmes em 2005, apesar de os livros terem sido lançados na década de 1950. C.S.Lewis se tornou inspiração para outros autores (inclusive para Rowling); a obra já vendeu mais de 120 milhões pelo mundo e lançada em quarenta e uma línguas[5]. O primeiro filme foi lançado em 2005, e os três filmes já arrecadaram mais de 1 milhão. Também concorreu ao Oscar em algumas categorias.

Essa arrecadação de filmes é importante. Scott Donaton afirma que "a quantia arrecadada nas bilheterias nos três primeiros dias da estréia nacional de um filme sela o seu destino como sucesso ou fracasso." (DONATON, 2008, p.89). Logo é de muita importância que os filmes arrecadem bastante na primeira semana. Novamente, o autor declara que "o fim de semana de estréia passou a ser responsável por uma fatia desproporcional da bilheteria de um filme nos Estados Unidos." (DONATON, 2008, p.90).

Não podemos dizer que os filmes não são importantes para o livro. O cinema dá um retorno enorme para a venda de livros. Se as continuações fílmicas fossem um fracasso, seriam canceladas. Da série estudada, *Harry Potter e a Câmara Secreta*, o segundo filme, rendeu mais de 800 milhões de dólares mundialmente. Independente dos livros, o primeiro filme pode garantir se uma franquia fará sucesso. "As franquias acabaram ficando conhecidas como o sustentáculo da indústria, pois são elas que têm garantido os lucros dos estúdios." (DONATON, 2008, p.92).

No caso das adaptações, são os livros que preveem se isso será bom ou não. Se o primeiro filme de uma série se torna um sucesso, incentiva a venda dos livros, não só do primeiro, mas da continuação. A partir do momento em que a continuação literária também obtém sucesso, fica mais fácil supor se o segundo filme renderá uma boa quantia. É como um ciclo. Enquanto o filme influencia a venda dos livros, os livros influenciam na bilheteria do filme, no caso das sagas. É claro que sempre há exceções, e alguns filmes não têm um resultado positivo em suas continuações.

Como explica Carlo Carrenho, editor e criador do site PublishNews, informativo do mercado editorial, em entrevista por audioconferência para esta autora, é

[5] Informações de vendas foram pesquisadas no site de entretenimento Internet Movie Database, IMDB.

mais fácil saber se o filme é um influente na venda do livro, se este tiver sido lançado há muito tempo. Consideramos o caso de *As Crônicas de Nárnia*, em que a saga foi lançada na década de 50, e, apesar de algum reconhecimento, só 50 anos depois é que a série se consolidou, graças ao filme de 2005. A publicidade e a tecnologia ajudaram nesse sucesso.

As mídias tradicionais divulgam o filme, o que as editoras não fazem. As produtoras e distribuidoras fazem a divulgação do filme com comerciais e publicidades impressas; algo que as editoras não fazem, por pouca verba. Carrenho declara sobre a mídia impressa:

> Praticamente nunca há verba para grandes campanhas de marketing. Então qualquer editora precisa muito da mídia tradicional para trabalhar em assessoria de imprensa na divulgação do livro. Não é porque um livro foi capa do caderno Prosa & Verso no O Globo que todos vão comprá-lo no dia seguinte. Isso costuma ser indireto. O fato de um livro ter uma boa cobertura de mídia faz com que o livreiro acredite no livro, se ele acredita no livro, passa a comprar mais e a expor melhor. E com uma super exposição, as pessoas passam a comprar mais. A mídia impressa é uma ferramenta para melhorar o posicionamento do produto dentro das lojas. (CARRENHO, 2012, em entrevista à autora).

Como, hoje, o número de adaptações cinematográficas é maior, as editoras e livrarias podem se aproveitar do cinema para aumentar as vendas. É uma grande mídia que pode ajudar na compra de um livro e incentivar a leitura. É, contudo, um artifício mal explorado. Carrenho também conta que as editoras, raramente, fazem algum acordo ou uma parceria com produtoras e distribuidoras cinematográficas. Se o fazem, é algo pequeno.

> Quando fazem acordo, é uma coisa muito simples, uma propaganda aqui ou ali. Você tem cinemas passando filmes do lado de uma livraria e vende o livro (*relacionado ao filme*, grifo do autor), e ela não é capaz de expor no filme. Ninguém foi capaz de expor uma ideia, como o ingresso do seu filme vale 10% de desconto na compra do livro. (CARRENHO, 2012, em entrevista à autora).

Com isso, a divulgação de um livro é algo difícil e complicado. A não ser pela mídia impressa que costuma dizer quais são os livros mais vendidos, não há muito além disso. Atualmente, alguns programas de TV mantêm um espaço no horário para fazer divulgação de livros, mas de forma rápida.

As editoras e livrarias ainda não sabem lidar com o mercado das adaptações. “Então, é um espaço muito mal explorado ainda.” (CARRENHO, 2012, em entrevista à autora). As editoras têm departamento de marketing, que também não sabem lidar com isso e nem participam do desenvolvimento de um livro. “O marketing não participa do desenvolvimento do produto, e isso é muito complicado, porque, primeiro, ele só vê o

produto no final, então já tem menos chance de atuar." (CARRENHO, 2012, em entrevista a autora).

Uma das formas de publicidade que as editoras têm garantido é a mudança de capas de livros para uma com a imagem do filme. Tem se tornado muito comum essa prática, que pode atrair os espectadores a comprarem livros e a se tornarem leitores. Carrenho afirma que é o máximo que as editoras fazem em relação às adaptações.

No caso das adaptações, as capas de livro podem atrair os espectadores. Carrenho vê como algo positivo, "pois você tenta pegar carona no filme [...] Qualquer relação que você fizer do filme com o livro é bom, pois você pode fazer a pessoa que viu o filme se interessar pelo livro." (CARRENHO, 2012, em entrevista à autora).

Ainda assim, a divulgação de livros que viram filmes e, principalmente, de livros que não são de sagas é ruim. O próprio Carrenho (2012) atesta que, se isso é explícito no filme, tende a vender mais o filme. Se isso só for creditado no fim do filme, e a pessoa sair antes, não ficando até o final, ela nunca saberá que aquele filme era uma adaptação. Afinal, muitas pessoas nem têm ideia de que certos filmes são adaptações.

A mudança de capas ocorre, principalmente, quando o livro não é tão famoso. Como é o caso de *As Crônicas de Nárnia*, em que os livros sofreram algumas mudanças e quando o filme foi lançado, a capa adaptada ao filme para o livro volume único foi a consolidada. Outras séries também sofreram com a mudança de capas, como *Crepúsculo*. *Harry Potter* não sofreu esse tipo de alteração. Como o livro já estava em sucesso e já tinha reconhecimento, a saga só sofreu alteração com lançamento de capas comemorativas.

Essa foi a forma mais eficaz que as editoras encontraram para atrair os espectadores, apesar das inúmeras oportunidades que não são aproveitadas. Isso não acontece só no Brasil, mas lá fora também. Não há campanhas interessantes, e o evento é mal aproveitado. Ainda assim, Carrenho diz que, quando há uma adaptação, as editoras e livrarias sabem lidar melhor com a situação.

O que acontece é que as editoras e livrarias não aproveitam a mídia cinema como uma solução para vendas. Onde poderia haver muitas campanhas de marketing e comunicação, não há nem mesmo uma exposição ou divulgação dos livros que são adaptações cinematográficas. As pessoas ainda acreditam que os filmes estragam os livros, ou que os livros serão menos vendidos com a chegada das adaptações, mas as duas mídias podem se unir para auxílio de vendas. Os filmes, cada vez mais, divulgam os livros e os livros, cada vez mais, criam curiosidade nos filmes.

Ou seja, uma não precisa prejudicar a outra. As duas podem trabalhar juntas para que se tenha um desempenho muito melhor. A divulgação dos livros, utilizando o cinema como meio, pode fazer o incentivo à leitura ser muito maior que o cinema sozinho como incentivo. Com o conhecimento de livros, e ao saber que esses livros já são adaptados, as pessoas podem se interessar pela leitura. Afinal, muitos utilizam o cinema como meio de se ter uma ideia de como é o livro, a história, a saga. Com isso, surge a curiosidade com a literatura e outras obras relacionadas.

Como já foi comentado, é um ciclo que pode ser aproveitado para que as duas mídias saiam lucrando. Por isso, é necessário que as editoras tomem um posicionamento diante do cinema, que pode ser uma grande ferramenta de marketing e comunicação para o mercado editorial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos, inicialmente, que as linguagens são bastante distintas, o que torna o processo de adaptação difícil. Não é qualquer obra que pode ser adaptada para o cinema. Essa transformação de um gênero em outro mostra que o cinema tem a oportunidade de criar novos caminhos para a literatura, independente de ser-lhe fiel ou não, apenas captando a mensagem dos livros. Às vezes, a fidelidade é deixada em segundo plano, sem, contudo, deixar de ser um fator de extrema importância para se criar a essência necessária para a adaptação.

O cinema também passou a influenciar na venda da literatura, no entanto as editoras ainda não estão conseguindo lidar satisfatoriamente com esse meio influente. A oportunidade que o cinema oferece não tem sido aproveitada pelas editoras e livrarias que vendem o livro o qual deu origem aos filmes. O que poderia ser explorado não é tão bem feito quanto deveria. Percebemos que as editoras e livrarias, até agora, não aproveitam o espaço criado para a venda desses livros e precisam aprender a trabalhar com essas oportunidades que o cinema tem trazido.

Além das capas trocadas – capas de livro com imagens de filmes –, as editoras podem trabalhar melhor outros fatores, como, por exemplo, parcerias com empresas de cinema para divulgar o livro. As livrarias podem assumir uma posição melhor diante do cinema e expor os livros de forma adequada. Muitos planos podem ser feitos para uma melhor venda e incentivo de leitura.

As livrarias e editoras podem trabalhar para que suas vendas sejam ampliadas, inserindo o cinema nesse processo como uma ponte. Antes, o cinema foi visto como um desestimulador de leitura e, hoje, é um grande aliado da literatura.

## REFERÊNCIAS

COMPARATO, Doc. *Da criação ao roteiro: teoria e prática*. São Paulo: Summus Editorial, 2009. p. 314-319.

DONATON, Scott. *Publicidade+Entretenimento*. São Paulo: Cultrix, 2008. P. 89-93.

FIELD, Syd. *Manuel do Roteiro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 174-185.

FILHO, Domício Proença. *A Linguagem Literária*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

FREIRE, Flavio, ZANINELLI, Renata. *Literatura e Adaptação Cinematográfica: Diferentes Linguagens, diferentes leituras.* São Gonçalo: UERJ, Soletras, Ano VIII, nº 15. Janeiro/Junho 2008. p. 179-186.

HOUAISS, Antônio. Míni Houaiss: *Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

IMDB. Internet Movie Database. Disponível em http://www.imdb.com. Acesso em 30/03/2012.

LEWIS, C.S. *As Crônicas de Nárnia*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2005. Volume Único.

MÜLLER JR, Adalberto. *Cinema, Tradução, Infidelidade: Os casos de* Madame Bovary. Porto Alegre: Famecos/PUCRS, nº11, Julho 2004. p. 52-57. Disponível em http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/famecos/article/viewFile/814/8998. Acesso em 12/01/2012.

Sem Autor. *Retratos da Leitura no Brasil.* Brasília: Instituto Pró-Livro, 2012. Disponível em http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf. Acesso em 26/05/2012.

STAM, Robert. Tradução: Fernando Mascarelo. *Introdução à teoria do cinema*. São Paulo: Papirus Editora, 2003.

_____. *Teoria e Prática da Adaptação: da fidelidade à intertextualidade.* Ilha do Desterro, Florianópolis, n. 51, jul./dez. 2006. Disponível em http://www.ilhadodesterro.ufsc.br/pdf/51%20A/robert%20stam%20A.pdf. Acesso em 01/03/2012.

RAMOS, Ana Cláudia. *Contação de histórias: um caminho para a formação de leitores?* Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Londrina, 2011. Disponível em http://www.uel.br/pos/mestredu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_RAMOS_Ana_Claudia.pdf. Acesso em 12/01/2012.

RIBEIRO, Emílio Soares. *O* Senhor Dos Anéis*: a tradução da simbologia do anel do livro para o cinema.* Disponível em http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/viewFile/6740/6212. Acesso em 30/01/2012.

ROWLING, J.K. *Harry Potter e a Pedra Filosofal.* Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. *Harry Potter e a Câmara Secreta.* Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban.* Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

_____. *Harry Potter e o Cálice de Fogo.* Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

_____. *Harry Potter e a Ordem da Fênix.* Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

_____. *Harry Potter e o Enigma do Príncipe.* Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

_____. *Harry Potter e as Relíquias da Morte.* Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

XAVIER, Ismael. *O discurso Cinematográfico: A opacidade e a transparência*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.